

## APRESENTAÇÃO\*

Começaria tudo outra vez  
Se preciso fosse [...]  
A chama em meu peito ainda queima  
Saiba, nada foi em vão...  
Gonzaguinha – Começaria tudo outra vez.

Este livro, intitulado “Trabalho e os limites do capitalismo: novas facetas do neoliberalismo”, traz a público estudos e pesquisas realizados no âmbito do Núcleo Interinstitucional de estudos e pesquisas sobre Teoria Social, Trabalho e Serviço Social – NUTSS<sup>1</sup>, assim como de parcerias acadêmico-institucionais estabelecidas pelo núcleo com pesquisadores nacionais e internacionais.

O NUTSS, é um núcleo de fundamentos<sup>2</sup> do Serviço Social, com mais de 10 anos de existência, que tem como ênfase articular e difundir estudos e pesquisas voltados a refletir sobre a profissão de Serviço Social a partir de seus fundamentos no trabalho à luz da teoria social marxista. Este eixo central é desdobrado em linhas de pesquisas<sup>3</sup>, que mediatizam à luz de uma perspectiva de totalidade, interfaces e ênfases necessárias para os estudos, nas quais as pesquisadoras, discentes e profissionais transitam.

Fundado na Universidade de Brasília em 2009<sup>4</sup> constituía-se

---

\*DOI – 10.29388/978-65-86678-37-6-0-f.17-22

<sup>1</sup> Registrado desde 2009 no Diretório de grupos de Pesquisas do CNPQ. O endereço para acessar o espelho do grupo é: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5479700181472580](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5479700181472580). Importante destacar que o NUTSS também está associado aos GTPs da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS.

<sup>2</sup> A compreensão que baliza a não utilização do termo fundamentos na nomeação do Núcleo foi objeto de muitas reflexões na sua fundação. Consideramos importante visibilizar o que de fato era fundante para a compreensão do Serviço Social e, isso não é garantido apenas pela utilização da palavra fundamentos. Por este motivo a categoria central que estrutura o Núcleo é o trabalho e a perspectiva que referencia nosso entendimento sobre esta categoria é a teoria social marxista.

<sup>3</sup> São as linhas de pesquisas: capitalismo, Estado e política social; formação social brasileira e o estudo dos clássicos; fundamentos filosóficos, ética, práxis e Serviço Social; movimentos sociais e Serviço Social; teoria social marxista e Serviço Social; trabalho, “questão social”, Serviço Social e projeto profissional.

<sup>4</sup> A atividade de lançamento do Núcleo em 2009 discutiu a relação do marxismo com o Serviço Social. e contou com a participação do professor José Paulo Netto.

como um dos poucos Núcleo da região a ter o Serviço Social e seus fundamentos como eixo central dos estudos e pesquisas. Em 2015, o NUTSS assume o caráter interinstitucional<sup>5</sup>, passando a estar formalmente vinculado a Universidade Federal Fluminense – UFF/Niterói em articulação com outras instituições UNIRIO, UERJ, UFRN e FIOCRUZ.

O NUTSS como núcleo tem como baliza a prática solidária e coletiva entre suas pesquisadoras, com investimento em Grupos de Estudos Permanentes – GEP que fortalecem os programas de pós-graduação nos quais suas pesquisadoras estão vinculadas; assim como, vêm qualificando a inserção das/os discentes de graduação, pós-graduação e iniciação científica nos debates e discussões realizadas. Uma outra característica do NUTSS desde a sua formação é o envolvimento de profissionais<sup>6</sup> em suas atividades, compreendendo que esta interlocução é fundamental como retorno da universidade à sociedade e, também, na qualificação e fortalecimento da área de Serviço Social.

Como resultado desta experiência coletiva, além das muitas e qualificadas publicações das pesquisadoras e das pesquisadoras com suas/seus orientandas/os, esta publicação torna conhecida as nossas reflexões, para além da diversidade de atividades já desenvolvidas até o momento.

Este livro, articula um conjunto de textos a partir de dois pressupostos: o primeiro, de que quanto mais se aprofundam a dinâmica e as contradições do capitalismo, mais atual e necessária é a leitura da realidade comprometida com sua transformação. Neste sentido, reivindicar a tradição marxista como ponte para a leitura comprometida e interessada com a realidade social e, com a vida real de mulheres e homens é fundamental. Necessário em tempos que o obscurantismo, a cristalização de rótulos, e a negação do pensamento crítico ganham a cena e invadem

---

<sup>5</sup> Hoje o Núcleo está assim organizado: na Universidade Federal Fluminense com as pesquisadoras Adrianyce A. Silva de Sousa, Ana Cristina Oliveira de Oliveira e Marcela Soares; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO com as pesquisadoras Giselle Souza e Morena Marques; Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ pesquisadora Ivy Ana de Carvalho; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN com a pesquisadora Daniela Neves, e, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ com a pesquisadora Leticia Batista da Silva, sendo está última também vinculada a Universidade Federal Fluminense - UFF.

<sup>6</sup> O NUTSS conta hoje com a participação de 05 profissionais que participam na organização e desenvolvimento das atividades sendo uma bolsista de Programa Treinamento e Capacitação Técnica (ICT) – 2020, FAPERJ.

abertamente as dinâmicas universitárias e, a produção do conhecimento. Momento em que as lentes reacionárias querem refutar violentamente a alternativa de uma sociabilidade para além do capital.

O segundo, é de que as reflexões aqui vinculadas são fundamentos para entender o Serviço Social. O fato de não termos uma publicação que referende diretamente Serviço Social não significa que aqui não estejam tratadas um rol de determinações sem as quais não é possível entender a própria profissão. Distanciamos-nos, assim, de compreensões, a nosso ver limitadas, que compreendem que se não tratamos de formação ou exercício profissional não estamos discutindo fundamentos do Serviço Social. Com isso, reafirmamos uma compreensão de Serviço Social na história (não uma história do Serviço Social) atravessado pelo campo de determinações que constituem a particularidade brasileira entendendo-a para projetar os desafios que se colocam à profissão. Neste sentido, reivindicamos a compreensão de profissão que é fruto da cultura profissional renovada e tem como diretriz o projeto ético-político, que também vêm sendo problematizada pelo avanço do conservadorismo no âmbito da profissão.

Neste sentido, o fio condutor desta publicação intitulada “Trabalho e os limites do capitalismo: novas facetas do neoliberalismo” é a perspectiva da totalidade, considerando que pensar a sociedade atual partindo da categoria trabalho e da crítica à sociedade capitalista, significa situar suas particularidades referenciadas em realidades concretas como é o caso da Europa, América Latina e Brasil. Tendo o trabalho como categoria fundante a partir da qual as análises dos textos apresentam mediações analíticas entre a atual forma de desenvolvimento capitalista e os seus limites civilizatórios.

Postos estes elementos introdutórios, o material que a/o leitora/o tem em mãos busca enfrentar esta problemática anteriormente apresentada a partir de ênfases. Iniciamos com a contribuição de Adrianyce A. Silva de Sousa (UFF) e Letícia Batista da Silva (Fiocruz/UFF) que atualiza a centralidade do trabalho em sua perspectiva ontológica, a partir do pensamento de Marx e Lukács, desenvolvendo uma aproximação crítica aos fenômenos que tendem a negar esta mesma centralidade na atualidade. As reflexões seguem no texto de Giovanni Alves

(UNESP) que aborda a crise estrutural do capitalismo analisando as contradições sociais e políticas que se colocam num patamar superior tendo como parâmetro a profunda recessão de 2008. As análises de Silvana Mara de Moraes dos Santos (UFRN) problematizam as possibilidades de plena realização do gênero humano nas especificidades de aprofundamento do projeto neoliberal. Daniela Neves (UFRN) analisa, a partir de categorias como força de trabalho, exploração, composição orgânica do capital e superpopulação relativa, a condição do trabalho no Brasil contemporâneo, marcado pela crise capitalista e a emergência sanitária mundial provocada pelo novo coronavírus (SARS – COV – 2). Na sequência, Ana Cristina Oliveira de Oliveira (UFF) e Marcela Soares (UFF) resgatam a apreensão de capitalismo dependente, de superexploração da força de trabalho e de Estado autocrático burguês para trazer elementos atuais da precarização das condições de trabalho, da questão étnico-racial, como do recrudescimento da feição fascistizante, antinacional, antissocial e racista do pensamento conservador das classes dominantes no Brasil. A publicação tem seguimento com as reflexões de Giselle Souza (UNIRIO) e Elaine Behring (UERJ) acerca do processo de ajuste fiscal vivenciado no Brasil, particularmente entre 2010 e 2019 demonstrando o desmonte das políticas sociais e suas graves consequências para a classe trabalhadora. As análises de Marcela Uchôa (IEFU/Coimbra) e Jonas Van Vossole (CES/Coimbra) tratam dos impactos da extrema direita na Europa particularizando seus efeitos sociais e políticos na Europa ocidental e na Europa de Leste principalmente no que se refere a “crise dos refugiados”. A condição da juventude e seu acesso ao emprego no Chile sob a égide do neoliberalismo é problematizada por Ignacio Becker Bozo (Universidade do Chile) e Paula Vidal Molina (Universidade do Chile). Nos textos finais enfatiza-se o trabalho docente. No texto de Marcela Pronko (EPSJV/FI-OCRUZ) analisa-se as reformas educacionais e a reconfiguração do trabalho docente a partir desses processos de reforma desenvolvidos na América Latina nas últimas décadas destacando as formas organizativas e estratégias de resistência. No texto de Eblin Farage (UFF), Antonio Gonçalves (UFMA) e Rivânia Moura (UERN) tematizam as transformações do mundo do trabalho e suas implicações para a educação superior pública, na atual conjuntura, destacando o impacto da pandemia do novo

coronavírus que impôs o ensino remoto emergencial (ERE), como estratégia do capital para a educação superior.

Como foi possível observar nas referências institucionais destacadas na composição deste material, nesta construção coletiva, contamos com a parceria de professores-pesquisadores da UFF, EPSJV/FIOCRUZ, UNIRIO, UFRN, UFMA, UNESP, UERJ, UERN, Universidade do Chile, CES/Coimbra e IEFU/Coimbra.

Esperamos que o conjunto das abordagens deste livro possam corroborar com o fortalecimento do pensamento crítico que busca não apenas conhecer a realidade, mas também transformá-la. Em tempos de revisionismo histórico, de conservadorismo revisitado e de inovação nas formas de superexploração da força de trabalho é necessário que as análises teóricas ultrapassem as páginas de livros e sejam convertidas em ferramentas de luta da classe trabalhadora.

As organizadoras  
*Adrianyce A. Silva de Sousa*  
*Ana Cristina Oliveira de Oliveira*  
*Letícia Batista da Silva*  
*Marcela Soares*